

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** PERFIL DE VIOLÊNCIA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA

**Relatoria:** LAILA CAROLINE LEME DA SILVA  
Lorena Uchôa Portela Veloso

**Autores:** Clayra Rodrigues de Sousa  
Paula Rodrigues Lima

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A violência contra as crianças se apresenta em toda forma de ação ou omissão capaz de provocar lesões, danos, e transtornos a seu crescimento e desenvolvimento integral. Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados envolvendo crianças vítimas de violência em um hospital público de Teresina no período de 2009 a 2011. Estudo com abordagem quantitativa do tipo retrospectivo a partir dos dados de violência contra criança, cadastrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Registrou-se 366 fichas individuais de notificação envolvendo crianças de 0 a 9 anos de idade. Verificou-se que a maioria dos casos ocorrem em crianças da faixa etária de 1 a 3 anos (56,3%) e sexo masculino (58,5%). Quanto ao tipo de violência, observou-se com maior frequência a negligência/abandono (76,5%), com 65,6% dos casos ocorrendo na residência da vítima e tendo a mãe como principal agressora (45,1%). As crianças foram a óbito em 2,2% dos casos notificados. Conclui-se que a violência infantil ocorre predominante no ambiente familiar e dessa maneira torna-se um problema bem mais complexo, pois a família que deve cuidar e possibilitar condições de sobrevivência e qualidade de vida é justamente a que mais participa ou co-participa de atos de violência contra a criança. Destaca-se ainda a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais para a notificação dos casos de violência, haja vista o grande número de incompletudes e erros apresentados nas fichas, o que impede o real conhecimento epidemiológico e o consequente planejamento de ações que venham a coibir a prática da violência contra a criança enquanto problema de saúde pública.